4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1924 — N.º 1078

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O THIBET era um dos poucos países do orbe, onde reinava uma paz que durava ha seculos.

A sua grande altitude colocava-o quasi ao pé das estrelas. O seu Dalaï-Lama, tranquilamente, conversava com Deus.

Pois o Thibet começa a agitar-se.

O seu exercito está em conflito com os seus monges e os seus monges em luta com o governo e o governo receioso duma investida de chineses.

Ninguem se entende, existindo a maior desconfiança entre todas as classes. O Dalaï-Lama pensa em fugir...

Mas para onde?

A incertesa sobre o caminho que ha-de seguir aterra-o.

Ele que sabe como se entra no ceu, treme ao lembrar-se de que terá de errar pelas veredas da montanha em busca dum refugio.

* * *

ASSINADA um *Oficial do exercito*, recebemos uma carta em que se mostra que a viuva e filho do malogrado capitão de infantaria João Francisco de Sousa sempre tributaram a seu marido e pai um culto inacessivel aos reparos seja de quem fôr.

A sua situação economica é que devia merecer da parte de certos censores um pedacinho mais de atenção, pois não se concebe que se deixe viver quasi na miseria a familia dum oficial que tão heroicamente se bateu pela Patria.

Ao sr. ministro da Guerra, bravo militar e homem de coração, ousamos recomendar este assunto.

* * *

OS amigos de Maurice Barrés vão colocar uma placa de marmore na floresta de Sainte-Odile, onde o grande e saudoso escritor meditou o seu belo e patriotico livro—«Au Service de l'Allemagne».

Barrés, que morreu precisamente quando a sua obra podia ser esquecida pelos que ela ajudara a amar a França, pertence ao numero dos escritores, cuja sensibilidade tem alguma coisa de muito acre e forte para os scepticos e de muito persuasivo para a gente de bom animo e fino gosto.

* * *

NO certamen Ibero-Americano dos estudantes catolicos, realizado ultimamente em Salamanca, sob a presidencia de honra do Principe das Asturias, obteve o primeiro premio (500 pesetas) e o premio extraordinario do Principe das Asturias (outras 500 pesetas e uma medalha de ouro) o sr. dr. José Augusto Vaz Pinto, antigo director da revista «Estudos», de Coimbra.

* * *

NO proximo congresso de Medicina, que se realisa em Sevilha, o advogado sr. dr, Herlander Ribeiro apresentará uma tese que se intitula *Da responsabilidade profissional dos medicos*, tratando com rara competencia e sciencia este assunto tão interessante como melindroso.

* * *

DE Madrid, regressaram ontem: o sr. dr. Costa Lobo, ilustre delegado português ao Congresso Geodesico, o delegado inglês, sr. almirante Dhar, e os delegados japoneses.

* * *

PARLAMENTARES que já chegaram: das ilhas, os srs. deputados Ornelas da Silva e Virgilio Saque e senador Joaquim Crisistomo; do Norte, o sr. Alberto Vidal.

A delegação portuguesa na Sociedade das Nações

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos, relator da Comissão de Finanças da Sociedade das Nações, apresentou ontem o seu relatorio á Assembleia.

Quizemos ouvi-lo sobre as conclusões do seu trabalho.

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos começou por nos afirmar, mais uma vez, que, graças aos metodos aplicados, á excelencia do pessoal escolhido e á severidade do *Comité* de *Contrôle*, as finanças da Sociedade das Nações chegaram a uma fase de perfeito equilibrio:

— Durante os dois primeiros anos lançaram-se as bases duma organização que a terceira Assembleia devia fixar em regras definitivas. A quarta realizou a tarefa dura e severa das economias e a quinta Assembleia poude estabelecer um fundo de «roulement» de quatro milhões de francos ouro, o que já é bastante importante.

— Da verba do ano que findou destinada a previsões...

— Sobejaram 2.774.854 francos; 1.635.274 foram distribuidos pelos diferentes paises recebendo Portugal a sua quota parte. O resto destina-se á conclusão das obras do *Bureau* Internacional do Trabalho.

— Além disso...

— Já se acabou o pagamento do Hotel Nacional, onde está instalado o Secretariado. Falta apenas construir o Palacio para as reuniões da Assembleia, no terreno cedido gentilmente pelo Cantão de Genebra e para o qual já possuimos metade do dinheiro necessario. Mas toda esta obra de prudencia — continua — não se realizou sem que a 4.ª Comissão sofresse criticas e censuras que se destinavam apenas a enfraquecer a sua intransigencia.

— Não lhes faziam justiça...

—Tanto eu como os meus colegas desejariamos muito aumentar as verbas de todas as obras interessantes que possam beneficiar o futuro dos povos e da humanidade. Mas os governos não querem aumentar as suas quotas; antes pelo contrario. Nada mais fazem do que recomendar constantes economias. Assim, tivemos de recusar alguns creditos, e outros não corresponderam aos pedidos feitos.

—E o delegado sueco, dr. Nansen, que com tanta dedicação se tem ocupado da obra dos refugiados, conseguiu fazer valer os seus pedidos?

—Foi-lhe concedida a soma de 203:000 francos, mas a titulo de despezas extraordinarias e temporarias. E foi tambem aberto um credito de 50:000 francos para se proceder a um inquerito e se estudar a melhor maneira de instalar os refugiados da Armenia.

E o nosso antigo ministro em Madrid recomenda-nos:

—Não se esqueça de chamar a atenção do país para o seguinte facto: A pedido da Assembleia, foram enviadas valiosas ofertas de produtos nacionais pelos governos britanico, canadiano, dinamarquês, francês, finlandês e suisso, para se construir e mobilar o edificio que se destina ao *Bureau* Internacional do Trabalho. Quasi todos os outros países que fazem parte da Sociedade das Nações já preveniram oficialmente o Conselho de que os seus produtos seriam enviados brevemente. Só Portugal não respondeu ao apêlo da Assembleia. Nós poderiamos oferecer alguns objectos interessantes que mostrassem o estado de desenvolvimento das nossas industrias.

E, antes de nos separarmos, o nosso ilustre representante afirma de novo:

—Os Estados que contribuem para manter a Sociedade das Nações devem reconhecer que a sua organização financeira assenta em bases solidas e está destinada a espalhar pelo mundo uma obra grandiosa e da mais alta envergadura moral.

IRENE DE VASCONCELOS

O DIRECTOR deste jornal, com os srs. Fidelino de Figueiredo e Antonio Sardinha, fez parte dum juri para examinar os originais de varios concorrentes portugueses aos Jogos Florais de Badajoz.

Como lhe escasseia o tempo para se ocupar de assuntos deste genero, pediu aos seus dois colegas que se encarregassem de destacar da enorme papelada o que lhes parecesse digno de aprovação ou menção honrosa.

Assim fizeram.

Ante-ontem á tarde, vieram á redacção do *Diario de Lisboa* e indicaram-lhe as poesias e prosas que haviam seleccionado.

Concordou com eles e na sua presença, se abriram os envelopes para se conhecer o nome dos autores.

* * *

EM Canelas, povoação visinha da Regoa, foi alvejado por um tiro de espingarda, carregada com zagalotes, certo lavrador.

No tempo dos romances minhotos e transmontanos de Camilo, os zagalotes entraram no corpo de muito viajante indefeso e de alguns namorados desprevenidos.

Apesar do progresso e da brandura dos nossos costumes, os criminosos de Canelas agarram-se á tradição, como o musgo ás velhas rochas.

* * *

ANTONIO da Costa Leão reeditou o trabalho com que Camilo Castelo Branco colaborou no *Brinde aos senhores Assinantes do «Diario de Noticias» em 1867*, acompanhando-o das alterações que o mestre introduziu nas *provas*. A edição pertence ao autor.

* * *

O SR. dr. Germano Martins foi vitima dum desastre na serra da Estrela, tendo fracturado uma perna. Visitado por varios medicos, entre eles o sr. dr. Azevedo Gomes, foi aconselhada a sua vinda imediata para Lisboa, devendo chegar aqui na proxima segunda-feira.

* * *

MAL se compreende que nenhuma das nossas livrarias ainda cuidasse de se constituir depositaria das publicações da Sociedade das Nações, quando o mesmo não tem acontecido nos paises que se presam de civilizados.

* * *

FOI dada ordem para a divisão naval que vai realisar o periplo de Africa aprontar, a fim de partir no dia 20 do corrente, devendo até ao dia 15 estar definitivamente embarcadas nos navios da referida divisão as respectivas guarnições.

* * *

COM efeito, a lei do inquilinato é ámanhã publicada novamente: para acrescentar dois verbos, nos artigos 3.º e 8.º, que tinham escapado. Não ha, porém, a menor alteração na materia dispositiva.

* * *

RECEBEMOS os n.os 6 e 7 da grande obra ilustrada em que Alberto de Sousa, com a sua incontestavel competencia, estuda *O Trajo Popular em Portugal* nos seculos XVIII e XIX.

* * *

EM Teixoso, terminaram já as vindimas, sendo a colheita abundante. Esperamos que o vinho seja tão bom que o proprio Baccho o recomende aos deuses das suas relações.

A língua

XXXVIII

grelhas por setas

E' sabido e já está dito que as condições, em que se realiza a nossa publicidade periódica, tornam explicáveis e atenuadas as incorrecções gráficas e sintáticas, que vulgarmente se nos deparam no jornalismo.

Urgências de redacção, composição e revisão; desigualdade na preparação dos que escrevem; duvidosa cultura literária dos cabos de esquadra, cujas notícias se publicam ás vezes integralmente, sem que as possa subscrever qualquer jornalista, ainda que medianamente ilustrado; a vulgarização de locuções e fórmas erróneas, que nem sempre há tempo para deslindar e rejeitar; e outras circunstâncias várias, que os mais exigentes não podem desconhecer, desviam-nos naturalmente de severidades inoportunas; e a simpatia que geralmente merecem os que escrevem para o público, ainda os menos preparados para êsse encargo, nunca eu sei desviá-la das inofensivas e despretensiosas anotações, que me sugere um ou outro deslize da linguagem dos nossos periódicos.

E' provável, e tem-se visto, que os mais interessados na correcção dos mesmos deslizes nem sempre tenham pachorra e tempo para dar atenção ao caso; mas o jornal é hoje o mais excelente meio de publicidade, e ha muitos milhares de leitores ingénuos, que desprevenidos, aceitam de boa avença, sem hesitação nem reflexões, todas as combinações da letra redonda.

E' sobretudo para êsses ingênuos que eu vou parodiando os antigos Ronos, que punham á entrada da quinta o rótulo CAVE CANEM. (cuidado com o cão).

Desculpem o parêntese, que não é talvez inútil, e voltemos á vaca fria.

* * *

Creio que todos deveriamos saber que *sôbre* é o mesmo que *em cima de*; ao passo que *sob* é o mesmo que *debaixo de*. Duas expressões opostas, ou *antónimas*, como se vê.

Entretanto, mais de uma vez se nos deparam na imprensa, com o significado invertido.

Por exemplo:

—«... trabalhavam sobre a vigilancia da guarda republicana.»

Mal parece ser preciso dizer-se que, onde se lê *sobre*, devia ler-se *sob*.

* * *

Outro jornal fala-nos de

—«... lampiões de acytilene.»

E' coisa que não existe, esta *acytilene*.

O que há é *acetilene*, gás que se obtém pelo carboneto de cálcio, e que exige grandes precauções, para se evitarem desastres.

Um dos desastres foi aquel· *acytilene*...

C. SENIOR

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luís=A's 21,30—«A Feiticeira»
Politeama=A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo—A's 9,30—«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30—«Bolo Rei».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

NOVIDADE LITERARIA

PASSADAS DE ERRADIO

Impressões e estudos de viagem pelo
DR. RICARDO JORGE
1 belo volume com o retrato do autor
Esc. 10$00
Empresa Literaria Fluminense, Lda.
Rua dos Retrozeiros, 125—LISBOA

Lactosic

O melhor alimento
para creanças, velhos e doentes

Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.
Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.
A' venda em todas as boas casas do genero e na
Sociedade Industrial de Chocolates
S. I. C.

TAUROMAQUIA

O que foi

o toureio de Antonio Luiz Lopes

nas praças de Madrid e de Cordoba

Depois da entrevista que publicámos quando da ida dos cavaleiros Veigas a Espanha, cumpre-nos agora informar o que foram as corridas que em Madrid e Cordoba toureou Antonio Luís Lopes, tanto mais quando circulam nos meios tauromaquicos versões que andam longe da verdade.

Na semana do debute do estudioso cavaleiro ribatejano, eram os seus cavalos alvo de elogios dos numerosos aficionados que os visitavam nas «cuadras» onde se encontravam, perto da praça de touros, e constituiam o assunto das «tertulias» taurinas, especialmente a do Café Lisboa, onde reunem os irmãos «Nacionais» e os seus partidarios.

O interesse madrileno manifestado pelo nosso patricio revelou-se na bilheteira da «Calle Tetuan», onde quasi se esgotou o «papel», e na manhã de terça-feira, 23, foi muito concorrido o «apartado» dos touros de Arauz vindos dos «cerrados» de San Fernando de Jarana para serem rejoneados por Lopes. Otavio Bobone, seu apoderado, combina a lide com a autoridade que ha-de presidir á corrida, e Manolo Retona, o antigo e «vivo» representante da empresa, explica com «picardia»: «Este señor es el que está en la barrera para decirle al rejoneador que no se arrime!»

E chega a hora do «paseo» em que Lopes é aplaudidissimo fazendo evolucionar o seu cavalo em «passáge», retrocedendo e ladeando, entre carinhosas ovações.

Mas o primeiro «Arauz» negro é manso perdido e os desejos de Luís Lopes foram inuteis, cravando assim mesmo com maestria e limpesa dois admiraveis rojões que a assistencia premiou e terminando o novilheiro «Finito» por obrigar com valentia o manso que morreu duma estocada.

O segundo era duma mansidão tão manifesta que é decretada a sua retirada, o que fazem dois vaqueiros com o simples mover das fundas e auxiliados unicamente por três mansos.

Sai para o substituir um «berrendo en negro» de Sampère, que investindo, o faz de tal forma que o cavaleiro português apenas pôde manifestar a sua boa escola num rojão ao estribo acabando o bicho ás mãos do mesmo «Finito».

Esta é a verdade da actuação de Lopes em Madrid e consta das cronicas elogiosas de Eduardo del Palacio no «A B C» e de «Corinto y Oro» em «La Voz». «Clarito» no «Liberal» e Alcázar no «Imparcial» deixaram-se atraiçoar pelo seu «cañerismo».

No dia 24 saiu Lopes para Cordoba com a sua «cuadrilla» de que fazem parte o nosso conhecido «Puntaret» e o excelente peão «Cófre», e na «mezquita» do toureio, «mão a mão» com D. Antonio Cañero, obteve o português no dia 26 um ruidoso triunfo com touros de «Guadalest» em que cravou doze rojões e quatro pares de bandarilhas, enormes «galleando» ao estilo de Cañero e matando um dos touros entre ruidosas e entusiasticas ovações que «Guerrita» acompanhou com aprovação, tendo nessa noite, e no club do seu nome, os maiores elogios para o nosso cavaleiro. Continua, portanto, em Espanha bem patente o interesse pelos rejoneadores portugueses, aos quais me tenho referido com explicavel orgulho patriotico nas revistas tauromaquicas espanholas «Zig-Zag» e «Sangre y Arena» e no «Toril» de França.

O meu patriotismo não me impede, porém, de fazer entre nós uma expontanea confissão: não é a sorte de «rejonear» da minha predilecção porque admiro acima de tudo o touro, e a cavalo levantado não se aprecia o touro bravo que só picado com vara oferece o espectaculo raro da investida de largo, adormecendo no castigo, «recargando» e voltando uma e muitas vezes a manifestar a sua bravura; mas admitindo o «rejoneo», confesso que é mais grato ao meu sentido da «Festa», alegre, emocionante e movido, o estilo de Don Antonio Cañero, criação sua a base das faenas de campo andaluzas, que não é melhor nem peior que o dos nossos cavaleiros pela razão simples de que é diferente, mas que está animado duma grande alegria, duma enorme alma toureira, e duma tremenda emoção pela eminencia do perigo que o cordovez busca com valentia e esquiva com maestria, terminando sempre pela morte do touro, pois quando o não faz a cavalo, apeia-se e toureia seguro com a muleta, terminando por estocadas que propina com habilidade de toureio inteirado.

Esta declaração que evitei em revistas estrangeiras, faço-a em Portugal porque é a expressão sincera do meu sentir, porque a devo lialmente aos meus amaveis leitores, porque «me dá la gana», e porque sem discussão e sem competencia não ha festa de touros...

Nesta ultima semana de Madrid aumentei o meu activo desta temporada, que vai em duas centenas de touritos «patas arriba». Lá, como cá, estão saindo mansos e começam a fraquejar os espectadores, como aconteceu sensivelmente na ultima corrida. Nem os touros de Guadelest, nem os de Três Palacios, nem os de Flôres foram de molde a satisfazer a minha «aficion» e só um touro nosso, da Casa de Bragança, relativamente, me agradou. Os novilheiros que vi, Rubito, Garcia e Belmonte, não chegarão a parte nenhuma e só este ultimo teve um momento em que provou ser irmão de «su hermanito» Juan, a quem brindou o touro em que cortou a orelha.

Nacional I está um toureiro completo, serio e sempre bem colocado, lembrando muito Vicente Pastor por todas estas qualidades. Emilio Mendes, três vezes ressuscitado, está tão valente como se nunca os touros lhe tivessem tocado, e Paradas é um toureirito que se limita a dar o «apelido» de vez em quando.

Na despedida do veterano «Guerrerito», que teve a imprudencia de querer matar um touro, vimos Maera, que esteve o Maera que muito bem conhecemos em Lisboa, e Valencia II, que com o pé no estribo para o Mexico, não se arrimou nem em «bróma».

Segunda-feira 13 realiza-se em Badajoz o encontro dos cavaleiros Veigas e Antonio Cañero. «Hemos dicho algo?!»

El terrible Perez

Cañero em Madrid

MADRID, 9. — Decorreu cheia de brilhantismo, a grande corrida a favor da «Cruz Vermelha».

D. Antonio Cañero esteve superior «rejoneando». Com as bandarilhas foi enorme, matando duma fórma colossal. Teve grandes ovações e voltas ao «ruedo», recebendo orelhas e um presente do Rei.—(Especial).

Rafaelillo

«Rafaelillo», o novilheiro e bandarilheiro que Lisboa aplaudiu nesta temporada e que devia tomar parte na ultima corrida do Campo Pequeno, enviou ao nosso cronista tauromaquico o seguinte telegrama, dum laconismo impressionante:

SEVILLA, 9. — Desgraciadamente mi madre y hermano fallecieron.—Rafaelillo».

OX
SUPOSITÓRIOS PEROXIGENADOS
TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS
E SUAS COMPLICAÇÕES
Fistulas rectais, prostatites, rectites, etc.
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem anos amanhã as senhoras:

D. Maria Tereza de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Maria Tereza de Queiroz Pinto Coelho, D. Candida de Carvalho Lamas e D. Maria das Mercês de Carvalho Lamas.

E o sr.:

Luís de Castro de Freitas Branco.

Casamentos

Realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Herminia Arantes Tinoco, gentil filha da senhora D. Raquel Tinoco e do sr. Eduardo Barbas, com o sr. José Augusto de Almeida Fraga Junior, tendo servido de padrinhos da noiva seu tio padre José Viegas e seu irmão sr. dr. José Tinoco e do noivo os srs. José de Almeida Fraga e José Homem Figueiredo Leitão (Caria).

—Na capela particular do sr. Patriarca de Lisboa, realizou-se o casamento de sua sobrinha a senhora D. Maria da Gloria Belo Correia, gentil filha da senhora D. Paixão Correia Mendes Belo e do sr. dr. Augusto Fernandes Correia com o sr. Celestino de Morais, filho da senhora D. Rita Alçada de Morais e do sr. Celestino de Morais, tendo servido de padrinhos da noiva, seus pais e do noivo, sua mãe e seu irmão sr. Amandio de Morais.

—Realiza-se no dia 3 de Novembro o casamento da senhora D. Amelia Pias da Costa Correia Leite, gentil filha da senhora D. Clara Pias de Correia Leite e do sr. Abilio da Costa Correia Leite com o sr. Alexandre Domingos de Sousa Coutinho Osorio de Castro, filho da senhora D. Catarina de Sousa Coutinho Osorio de Castro e do sr. dr. Alberto Osorio de Castro.

No Monte Estoril

Concertos no Stranger's

Duas elegantes festas se vão realisar neste club, um dos pontos mais concorridos desta aristocratica praia: no domingo em que tomam parte dois artistas portugueses bem aplaudidos, D. Corina Freire, uma das nossas melhores cantoras e Varela Cid o pianista consagrado e na terça-feira o notavel violinista Jean della Casa Noceti, acompanhado pela ilustre pianista mademoiselle Jane Valensi.

Chá no Estoril

No «hall» do Estabelecimento Termal do Estoril realisou-se no dia 8 do corrente, um chá, organisado por mesdemoiselles Magalhães, dr. Francisco de M. Taquenho, sr. Eurico de Magalhães e Antonio de M. Taquenho.

A sala estava lindamente ornamentada, vendo-se as mesas postas com refinado gosto e arte.

Tocou um terceto dirigido por Vieira Pinto.

Da assistencia, de cerca de 200 pessoas, lembram-nos os seguintes nomes: condessa de Almarjão e filhas, mesdames Sommer Pereira e filha, Camara Mesquita e filhas, Pinheiro Chagas e filhas, Madureira, Taquenho e filhas, Cabral de Lacerda, Magalhães e filhas, Gomes Netto, Santa Rita e filha, Pinto Bastos e filhas, Honorina Vaz, mesdemoiselles Briffa (Alto Mearim), Herold, Sommer Viana, Sousa e Faro, etc.

No Porto

Continua despertando o mais vivo interesse o concerto de domingo proximo no Salão Jardim da Trindade, no Porto, pelas 13 e meia, organisado pelo distinto maestro Luís Gomes e com o concurso dos mais distintos professores daquela cidade e da gentil e ilustre soprano lirico Beatriz Baptista, que cantará a «Morte de Izolda».

A orquestra executará, além de varias composições, a celebre «sinfonia de Mozart em sol menor» em que os instrumentistas de corda e a regencia terão ensejo de evidenciar o seu valor. Toma tambem parte o celebre violoncelista portuense Luís Antunes, que executará a solo a «Tarantella» de Pepper, pagina musical eriçada de dificuldades tecnicas.

Os bilhetes para este concerto encontram-se quasi todos tomados pelas principais familias da sociedade portuense de que certamente resultará um elegantissimo ponto de reunião.

Em viagem

Partiu para Coimbra o sr. Vitor Manuel Querido e Vasconcelos.

—Regressou do norte o sr. dr. Carlos Lemos.

—Regressou ao Porto, completamente restabelecido, o sr. dr. Luiz Woodhouse.

—Regressou a Lisboa o oficial do exercito sr. Alexandre de Cordova.

—Partiu de Vagos para o Porto o sr. dr. Mendes Correia.

—Regressaram do norte os srs. José de Almeida, madame Ferreira Marques e familia, Frederico Santos, Lima Pereira, Antonio da Fonseca e Alexandre Garcia.

Doentes

Continua na Serra da Estrela a senhora D. Corina d'Antas Mégre, esposa do sr. dr. José Mégre, juiz da 3.ª vara de Lisboa, e que ali tem experimentado sensiveis melhoras.

UROQUINOL
ELIMINA O ACIDO URICO-
RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE
Instituto Pasteur de Lisboa

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

NO RIBATEJO

A ganadaria de Alves do Rio

e o "monte,, da Amieira

O «Monte» da Amieira, cabeça dum dominio de nove mil hectares de terreno, pertença do lavrador e ganadero José Martinho Alves do Rio, assenta nas margens da Ribeira de Coruche e estende-se para a direita e esquerda do Sorraia em terras de semeadura, pastagens, charnecas, montados e vinhedos, espalhados pelas herdades e córtes que arredondam a grande lavoura do sitio.

Com Alves do Rio e um velho aficionado de Lisboa, cavaqueador emerito, apaixonado admirador da Andaluzia, conhecedor e amigo de toureiros, que me exigiu que lhe guardasse o incognito e que no decorrer da cronica conheceremos pelas iniciaes M. F., fui lá passar alguns dias que saboreei com delicia, na primeira dezena deste mês de setembro, inicio das minhas férias anuaes, inteiramente consagradas á vida do campo, no desejo salutar de retemperar os nervos, agastados na ocupação quotidiana dos hospitaes.

Da estação da Agolada, onde a carruagem nos espera, seguimos a trote largo pela estrada que branqueja ladeada pelo cariz escuro de charneca e poisio até aos Foros da Fajarda, donde as manchas vivas dos vinhaes começam a enodoar de viço a secura das vegetações veraniças, salpicadas pela brancura de casalecos de paredes caiadas, com o fumo a sair pelas chaminés, onde a essa hora se prepara a ceia...

A' chegada ao «Monte», após uma meia hora de caminho, ergue-se, atalayando, á nossa vista, como um torreão de burgo, o pombal vermelho, levantado numa prega do môrro, sobre a horta que se alonga ao sopé da casa que está rodeada de celeiros e casaria pequena da creadagem de soldada, com ruas abertas, numa disposição de rustica, abastada e limpa aldeola—especie de «gens romana», onde a servidão não sente o jugo do oprobio, e muito pelo contrario se afirma um caracter de camaradagem familiar em que patrão e creados se dão as mãos, no cultivo da terra, mãe comum e generosa...

Aguardo que M. F. mude de fato. Tomo conta do meu aposento e passo uma vista por todo o interior, confortavel e (porque não direi?) luxuoso, com os seus «maples», moveis antigos, num arranjo de bom gosto e sobriedade cuidada de aprazivel retiro—especie de cidadela, debruçada pelo varadim sobre a varzea que a Ribeira corta, a serpejar, orlada aqui e ali de choupos e salgueiros de coma verde a espelhar-se nas aguas, em cambiantes de luz e de côr, nos recantos que a retina kodaks, a focar aspectos e a recolher harmonias de efeitos que a lembrança grava pelo poder de acomodação...

M. F. aparece, vestindo á espanhola, e vamos ás cavalariças bem arranjadas e limpas. Escolho para montada um padreador com o ferro Zapata, garboso e mechido, que mando aparelhar de selim razo, emquanto o meu amigo e companheiro prefere a «sela-vaquera». Uma visita rapida á casa dos carros, fronteira, a vêr as carruagens e arreios de esplendido correame, e uma vez prontos os cavalos, corremos a um curral onde vai capar-se um toiro de perto de 3 anos que houvera má nota na «tenta». Abstenho-me de descrever o episodio para não sensibilisar os corações de pombas sem fel, que batem em delirios de ternura nos peitos daqueles meus compatriotas, que se arvoraram em protectores dos toiros. Pelo mesmo sentimento de piedade com tais homens, poupo-lhes o relato da scena brutal, em que o homem do campo tem de servir-se dos musculos e da astucia para esterilisar um mau produto, amansá-lo na charrua e conduzi-lo ao matadouro para alimentação e regalo dessas boas pessoas etiquetadas. Castrado e enchocalhado, conduzimo-lo, enrolado com os cabrestos numa corrida, entre nuvens de poeira, resfolgar de cavalos, atravessando a ribeira, até á pastagem dos mansos, onde fica a curtir dores, atordoado, a sofrer o castigo de não cumprir como devia.

No desejo de aproveitar o pouco sol que resta, deixámo-lo e partimos a galope para junto da vacada que pasta perto. Já num regresso de Pancas eu a vira de longe no campo de Vila Franca e me sentira impressionado pela uniformidade do tipo. Merece, ante o cuidado, dispendio, gosto, que esta manada atesta, o mais rasgado louvor, o ganadero Alves do Rio, que não duvidou sacrificar a ganaderia que possuia, para adquirir o que em Espanha ha de melhor. Comprada ao Marquês de Tamaron e ao Conde de la Côrte, a vacada é toda oriunda de Ibarra, lindissima, aprimorada de linhas e de corneas, sem barbes, com a finura de formas exclusiva das raças seleccionadas, no tipo refinado e definido das castas. O cavalo, brincalhão e excitado pela corrida, em cabriolas constantes, não me permite demoras em detalhes de inspecção e a noite anuncia-se pelo crepusculo com que a luz se despede, como num lento adejar dum lenço branco, da paisagem alongada pela varzea que o costado dos montados ladeia com o sobreiral a descer pelos flancos, a que a diminuição da luz vai apagando as formas, num aspecto de escuras nuvens que dum e doutro lado se vem descendo ao vale... O maioral anuncia-me que de manhã irão as vacas para a Amoreira, pastagem distante. Concerto com ole e com o meu companheiro acompanhar a partida, e largamos em direcção a casa.

Alves do Rio aguarda-nos á porta do escritorio, caprichosa e ricamente trajado á andaluza, a conversar com creados. Feitos os necessarios preparativos de lavagem, já noite fechada, vamos para a mesa e a conversa corre naturalmente sobre toiros e creação de gado, satisfazendo-me os meus amigos a curiosidade nos detalhes da aquisição e montagem da ganadaria—conversação que M.F.pica constantemente de anecdotas e tonterias de toureiros. Alguns instantes, após o café, nos «maples» da sala, e ao aproximar da meia noite, recolhemos a entrevistar Morfeu...

* * *

Apesar da melhor cama, acordo noite ainda. E' prestes a romper a madrugrada. Ergo-me aos primeiros clarões. Olho da janela para a varzea, estremunhada, indicisa na vastidão, e vejo romper a manhã. Tomam vulto as coisas e as formas acentuam-se: ao largo, em frente, aó sopé do montado do lado de lá, vejo, diminuidos pela distancia, os vultos negros das vacas que nos esperam. E com pouco sol fora estamos ao pé delas. O feitor, Francisco Silva, prestimoso cooperador do patrão que o conduziu e elevou, acompanha comnosco a partida. A manhã começa a entrevisear-se e a caminhada inicia-se pelo lado dos montes para as bandas de Coruche, subindo e descendo por montes e vales... Vou então analisando em detalhes, desde a anatomia da pata á elasticidade do espinhaço, da finura do pescoço á simetria suave dos cornos. Alfeiras ou coladas ás crias vão caminhando devagar, á vontade, buscando elas o melhor sitio. Numa descida mais ingreme para um vale apertado, as primeiras correm e tudo estuga o passo: os bezerros celeres e azougados cabriolam, galopando pela descida, num esfuriar de saltos e coices, e toda a mancha negra se descola atravez a distancia como uma nuvem impelida pelo vento. A espaços chuvisca ligeiramente. A' vista dum sobreiral tratado, com tiragem recente, de troncos nacarados, como paus de lacre pelo montado fóra, encimados pela coifa cinzenta das copas, com o aspecto bizarro duma nota berrante no silencio da côr, entramos na Amoreira onde a vacada fica. Um gravaneiro teimoso molha-nos a farpela desguarnecida de protecção. Depressa o sudoeste rijo nos enxuga e tudo está bem...

Após o almoço a ribatejanissima sésta e logo após mais um passeio a cavalo até á noite.

Na manhã seguinte, uma visita aos montados a vêr as tapadas de arame farpado. E' digno de reparo o cuidado que presidiu á escolha e vedação dos recintos: o lado do sul para as vacas, o norte para os toiros, que a varzea naturalmente separa. Uns e outros têm, respectivamente, para os rigores do inverno um cerrado em pinhal e sobreiral fechado que os abriga mais da invernia. Na epoca propria transportam-se para os salgados, cujo pabulo dá qualidades de bravura aos animais e mais logicamente está indicado nos toiros de lide. Em frequentes viagens á Andaluzia o ganadero, com o valioso auxilio do aficionado Victor Ribeiro, não se poupa a despezas nem a incomodos a fim de manter a pureza da casta. Seleciona escrupulosamente, rigorosamente, nas «tentas», por isso os toiros que vi na Corte dos Clerigos e no dia seguinte voltei a ver na charneca, são primorosas estampas, de pelagem lustrosa e fina, com predominio da côr preta, simetria de corneas, caudas compridas, impando as musculaturas elasticas, de formas suaves e linhas harmonicas, naturalmente socegados na pastagem.

Fundada em 1919, correu a primeira novilhada na praça de Barcelona em 6 de abril ultimo, com filhos do «Calcetero», tambem de Tomaron e da maneira como se houveram em nobresa e em bravura, falam as criticas varias que tenho na frente e donde recorto: «Los principales honores de la tarde de ayer, corresponden por galanteria e justicia al nuevo ganadero lusitano D. José Martinho Pereira de Lucena Alves do Rio, que brindó al publico de Barcelona los primeros toros de la ganaderia que comenzó a formar el año 1919 con vacas e semental de Tamaron, de pura casta ibarreña y que pronto, muy pronto, será famosa si tiene la suerte de echar a los ruedos solo media ducena de corridas, tan bien criadas, tan hermosas e tan bravas como las que vimos lidiar ayer...» Firmado por «Carrasclás», assim resa «El Noticiero Universal».

Diz «El Dia Grafico», pela pena de D. Ventura: «¡Vay a una corrida brava! Bravos, con fibra, con poder, con el estilo de la casta de procedencia hicieron una pelea que seguramente habrá satisfecho el nuevo ganadero...»

Em «El Diluvio», confirma Azares: «Pozó el publico em presencia de toros de empuje, nobles, y demostró su complacencia aplaudiendo repetidas veces al mayoral de la ganaderia. A ese entusiasmo uno el mio... Su presentacion en Barcelona ha sido un exito resonante.» Etc.

Eis como se portaram em terras de Espanha os primeiros produtos da nova ganaderia, filhos do «Calcetero». A Gamero Civico comprou Alves do Rio posteriormente o semental «Revoltoso», da mais pura casta Ibarra, pois vem de Parladé, e é dos mais belos corpos de toiro de lide que tenho visto. Com M. F., por mais duma vez os vamos admirar de perto, no cerrado onde sósinhos pastam, descançados, orgulhosos, na altivez inherente ás raças nobres, leais, que o toiro de lide tão bem realça.

* * *

Uma ventaneira desabrida assobiava durante as noites e numa manhã a chuva fustigada não nos deixou sair. Para a tarde, após o almoço, melhorado o tempo, fomos para os montados, povoados aqui e além de pequenas fieiras de casitas, onde vivem mais criados (ao todo são cento e tal os servos de soldada, que acrescidos das familias dão um numero aproximado de duzentas pessoas que ali vivem sempre), numa nova vistoria ás tapadas, á praça ampla das tentas, ás azenhas e aos toiros, acompanhados do ganadero, vestindo á andaluza, de ceifões, montado na sua «capona»—aquela em que Algabeño toureou no Campo Pequeno. O tom pardacento das azinheiras e a «negrura pensativa dos pinheiros» casavam-se com a feição carregada da abobada onde as trovoadas punham expressões de carranca, num como que recolhimento intimo da paisagem, escarvoada ao longe no acidentado das colinas que as nuvens como que tocam, esbatendo os troncos e as ramagens em fundos negros de ameaçadora tragedia... Do cimo dum cabeço, a vista educada de Alves do Rio descobriu os toiros, ao longe. De facto, pastavam num vale, de pontas afiladas, apontando o ceu carrancudo, como que acrescidos e revigorados pelo scenario barbaro da charneca hirsuta...

No regresso a casa, enquanto seguiamos calados, debaixo de chuviscos, fui pensando no esforço, despesa e tenacidade, necessarios para manter uma ganaderia apurada, em que a «aficion» está acima do lucro; como eu via de perto, na escolha e aproveitamento dos pastos, no tamanho da arena para que o apuro da «tenta» possa resultar proficuo, fora de querenças, exigindo que o animal cresça ao castigo, voluntario e nobre, numa afirmação perentoria de fereza inata. Tudo isto se pratica ali numa selecção rigorosa, em que o criador e o aficionado Vitor Ribeiro acordam sempre—pelo que com elementos apurados do que em Espanha hade melhor, marcará, quando em quantidade a ganaderia tenha crescido, entre as primeiras da peninsula.

Os dias passaram a galope e depressa nos achámos de novo na Agolada a tomar o comboio que levou os meus amigos a Lisboa, deixando me na Azambuja, onde pela leziria vasta deixo correr a fantasia e, tantas vezes, a olhar os campinos que pastoreiam as manadas, penso como ha gente amolecida que não sente a festa peninsular e nela não quer vêr a reminiscencia das correrias eálgaras, no lidar com toiros em campo, e, na toirada, a serio, com a fera desembolada e morta em luta, a apoteotica radiação do genio cavalheiresco da raça portuguesa que a civilisação dos mediocres não conseguiu ainda amolecer de todo.

Motta Cabral

Trépol e Néo-Trépol

Pomada de Trépol e Pó de Trépol

Acaba de chegar grande remessa destes incomparaveis especificos para o tratamento da syphilis em todas as suas fazes.

Deposito geral para revenda:

F. C. Lda.

Rua do Alecrim, 45, r. c.

LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—1 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.° Telefone C. 3708

A Cidade

Renato d'Araujo
RUA AUGUSTA, 228-3.°
Trata de procuradoria em geral e especialmente sôbre propriedades

Chá das cinco

Anatole moribundo

Anatole France morre docemente, suavemente. E' uma questão de dias, de horas talvez—dizem os medicos. O maior escritor francês deste seculo vive já artificialmente, num estado de sonolencia vizinho da morte, vergado ao peso dos seus oitenta anos de idade.

A sua vida extingue-se como uma lampada. O coração de Anatole, dentro do qual se abrigaram tantas ideias lindas, tanto sonho de beleza florindo em frases harmoniosas de ironia e de ternura, já mal se apercebe do que se passa em volta do seu leito, onde se fala baixinho—para não provocar a aproximação da morte.

A' cabeceira do doente, uma senhora ainda nova vela-lhe carinhosamente as ultimas horas de vida. Anatole, que casara ha pouco tempo, numa idade em que o casamento não é mais do que uma cura de repouso, não quiz desprender-se deste mundo sem ter uma companheira que lhe cerrasse as palpebras e recebesse o ultimo suspiro.

Anatole morre cercado da curiosidade de milhões de leitores e do carinho maternal da França. A aguia da Italia vem beijar-lhe as mãos enfermas. D'Annunzio enviou da sua torre de marfim um telegrama, beijando á hora da morte as mãos do bem amado. Anatole já não lerá esse telegrama. A temperatura do doente sobe. A vida declina. Felizmente, não sofre. Dormita. Morre como uma criança.

Na linda Turainne, onde o autor do *Jardin d'Epicure* se refugiou para morrer, é a temporada buliçosa dos castelos e das vindimas. A temperatura é dôce como arminho; o ar tem uma transparencia de cristal. Nas curvas suaves das colinas, passam homens cantando a alegria de viver, ombros vergados ao peso dos cestos que levam as uvas para o lagar. Os bosques ocultam o misterio biblico da graça e o encanto da melancolia outonal. As folhas começam a desprender-se dos ramos e a empalidecer de morte, na agonia lenta e periodica dos arvoredos. E Anatole morre, dormitando.

Pelas curvas lentas dos caminhos, passam os elegantes de Paris que vão para a caça. De quando em quando, uma trombeta acorda o silencio recolhido dos bosques e uma pomba vôa no azul melancolico e sereno.

Voltando a ultima pagina do livro, como esse desgraçado Broteau, idealista e romantico, Anatole, a esta hora, tem os olhos postos na eternidade. Dorme como uma criança. Falem mais baixo, para lhe não perturbar o sono...

Norberto Lopes

ANALISES CHIMICAS
Prof. CHARLES LEPIERRE
do Institnto Superior Tecnico
ANALISES CLINICAS
Prof. E. FRANCO
DR. JOÃO ALVIM
da Faculdade de Medicina de Lisboa
L. Duas Egrejas, 103, 1.°
TEL. C. 1017

Perfumaria Elite :: PRODUCTOS DE BELEZA :: ARTIGOS DE NOVIDADE :: :
Largo do Calhariz, 18 — Telefone C. 1148

UMA RESSURREIÇAO

Angela

VOLTARA'

dentro de poucos mezes

a dar ao teatro português

o seu grande talento de comediante

Estivemos hoje em casa de Angela Pinto. A grande comediante recebeu-nos com um expontaneo gesto de alegria — a alegria de não se ver esquecida. A creadora da *Zázá* e da *Severa*, graças aos cuidados da medicina, pode considerar-se quasi salva da grande doença que a reteve paralitica pelo espaço longo de dois anos.

A actriz suprema das grandes expressões

ANGELA PINTO

de tragedia que têm sido vividas nos nossos palcos, está, felizmente, para nós todos que a admiramos, muitissimo melhor. Já caminha, já fala, e apenas uns restos de fraqueza se notam no seu aspecto combalido.

E' uma verdadeira ressurreição! Falamos-lhe no seu regresso ao palco, no seu regresso á sua verdadeira vida. Angela Pinto comove-se, caiem-lhe lagrimas de saudade, e responde:

—Quem dera que pudesse já ser amanhã!

—Tem, então, muita vontade de voltar á scena?

—A maior das vontades. E' a minha vida. Escapei da morte para representar—não foi para morrer, não representando.

—Já informou o seu medico desse seu desejo?

—Tanto ele como a massagista me dão curada na proxima primavera. O que me aconselham, depois, é uma cura de repouso, no campo, durante o verão.

—Deve fazer essa cura...

—Sim, devo fazê-la, mas o peor...

—O peor...

—E' a falta de recursos.

—Mas alguma coisa se conseguirá. Não pense nisso. A Angela tem muitos amigos e a pensão do governo ha de vir.

—Eles não a querem dar...

—Hão de dar. E além da pensão... Emfim, não pense nisso. Nós, os seus amigos, é que devemos pensar. A Angela só deve pensas numa coisa: em querer voltar á scena. O resto é com a medicina, com a amisade e a admiração de nós todos.

Angela Pinto vai ouvindo com um sorriso infantil de muita esperança nos olhos. Agora é ela que volta a falar, desejando que, na verdade, a encontremos com muito melhor aspecto.

—Para que companhia deseja ir?

—Não sei, não sei... A minha vontade era ir para todas. Mas como não me posso repartir...

—Tem vontade de reaparecer com alguma das suas grandes peças?

—Quem me dera! Mas não deve ser possivel. São todas tão violentas! Tenho que reaparecer numa peça moderada, desempenhando um papel discreto. Emfim, já é alguma coisa. Pisar o palco já e alguma coisa.

Despedimo-nos da grande actriz que nos vem, gentilmente, acompanhar á porta.

—Como vê, caminho sem dificuldade...— foi-nos dizendo, abafando os passos numa serie interminavel de tapetes.

MEDIDA INEXPLICAVEL

Os guardas-nocturnos

vão ficar á mercê

dos gatunos e desordeiros

O sr. Joaquim Fernandes anda ha que anos no giro da Baixa, até altas horas da madrugada, a abrir portas e a revistar escadas.

Apesar deste esforço largo e intenso, o sr. Joaquim não tem de seu mais do que a pobre mobilia dum rez-do-chão onde vive quasi só nominalmente, e três filhos já granjolões, que dividem o tempo entre a fabrica e a vadiagem, e que nas horas vagas falam em «sociologia» e em «metafisica»...

Quando se lhe puxa pela lingua é um rosario de queixas que se desfia e nunca mais acaba:

—Maldita vida esta! Mal se ganha para comer! E ter que os aturar todas as noites...

—Mas é uma vida interessante...

—Isso dizem os senhores. Andar a gente para aqui, ao frio, á chuva e ao relento, e a ouvir tudo quanto nos querem dizer...

—Isso é que é o pior...

—A's vezes até dá vontade duma pessoa...

Mas o sr. Joaquim é um homem de bons fígados e de lingua comedida.....

—O que vale é que ás vezes lá aparece um ou outro freguez consciencioso...

—Nunca assistiu a nenhum crime?

—Se tenho assistido! Ainda me lembro daquela que foi «esquartanhada» pelo amante, ali áquela esquina. Esvaiu-se toda em sangue. Ajudei a levá-la, mas não se poude salvar. E então, desordens? Sabe lá o que eu tenho aturado! E o que tenho sofrido... Porque «a gente» não sofre só quando nos batem ou maltratam. Quando se tem bom coração, só ver sofrer os outros faz-nos tambem sofrer... E essas desgraçadinhas que andam para aí...

Uma lagrima caiu sobre a lanterna do sr. Joaquim...

... E nós fizémo-lo mudar de assunto:

—Então, agora vão lhes tirar as armas de fogo?

—E' verdade. Era só o que nos faltava! Já não se póde ser guarda-nocturno. Passamos fóme e frio de rabo, maltratam-nos, e, ainda por cima, nos tiram agora os meios de defeza indispensaveis. E' uma tristeza...

E á despedida, o sr. Joaquim teve este apreciavel conselho de amigo:

—Olhe: se algum dia tiver um filho, faça-o tudo — menos guarda-nocturno...

A FESTA DA RAÇA

Os jogos

FLORAIS

hispano-lusos

realisam-se

depois de ámanhã

Depois de ámanhã, realizam-se em Badajoz os jogos florais hispano-portugueses que fazem parte das comemorações da Festa da Raça e devem constituir uma forte ligação espiritual entre a mocidade intelectual dos dois paizes.

Tão admiravel iniciativa pertence ao ilustre «alcalde» de Badajoz, sr. Don Antonio del Solár y Taboada.

Haverá duas côrtes de formosas raparigas espanholas e portuguesas, com as respectivas Rainhas, as sr.as D. Josefa de Ceballos y Cabeza de Vaca e D. Mafalda de Castro, filha do ilustre poeta Eugenio de Castro.

O «mantenedor» da côrte espanhola será o eminente catedratico sr. dr. Don Sergio Luna y Gomez; o da côrte portuguesa o ilustre poeta sr. dr. Antonio Sardinha.

Para depois de ámanhã e para o dia seguinte, está elaborado um interessante programa.

Além da festa para a leitura das poesias premiadas e para a entrega dos premios, haverá: dois desafios de «foot-ball», no domingo e na segunda feira, entre o Racing Club de Madrid e o Vitoria Foot-ball; uma Exposição de Arte Regional; uma Exposição de artistas portugueses e espanhois; e, no dia 13, uma festa de caridade na «Sociedade Centro Obrero», e uma bela corrida de 3 touros de Palha e 3 de Marsal, em que tomam parte D. Antonio Cañero, os dois Veigas e o espada Emilio Méndez.

* * *

O juri português, constituido pelo nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso e pelos srs. drs. Fidelino de Figueiredo e Antonio Sardinha, distribuiu os premios da seguinte fórma:

Primeiro da secção portuguesa (Flôr natural e 500 pesetas) á poesia «Em louvor de Portugal no Brasil», de Manuel Rodrigues Leal; 200 pesetas ao estudo «Influencia exercida pelas Universidades de Coimbra, Salamanca e Alcalá de Henares na cultura peninsular», do dr. Manuel Múrias; 200 pesetas á poesia «Camões», do nosso querido camarada Alves Martins; 200 pesetas ao trabalho de Antonio Rodrigues Cavalheiro sobre Gil Vicente.

Objectos de arte: á cronica sobre «Virtudes guerreiras dos navegantes portugueses», do sr. dr. Valerio A. Cordeiro; ao artigo sobre «Costumes duma povoação da fronteira hispano-portuguesa», de Luiz Chaves; ao «Artigo em prosa ritmica, descrevendo a paisagem, os costumes e uma lenda da Alta Extremadura Baixa, na raia de Espanha», da sr.a D. Maria Magdalena Valdez Trigueiros de Manuel Patricio; e ao trabalho sobre «Costumes duma povoação na fronteira hispano-portuguesa», de Mario Marques.

«Acessit»: á poesia «Canto a Portugal na America», de Tomás Ribeiro Colaço; e ao trabalho «Espanha e Portugal», de Rocha Junior.

Menções honrosas: á poesia «Canto a Portugal na America» de João de Almeida, quintanista de Direito em Coimbra; e ao trabalho de Ventura Abrantes sobre «Olivença».

Ficaram desertos os temas «Narração dos Descobrimentos portugueses na America» e «Estudo critico sobre o «Frei Luiz de Sousa», de Garrett», não sendo considerados suficientes os sonetos que foram apresentados sobre o tema «Vasco da Gama»

* * *

A todos os classificados, e em especial ao nosso querido camarada Alves Martins, os nossos cumprimentos.

FOOT-BALL

O "Vitoria" em Sevilha

Os dois desafios jogados em Sevilha, pelo *Vitoria F. C.*, campeão de Lisboa, contra o *Sevilha Foot-ball Club*, campeão da Andalusia, terminaram por dois triunfos para os espanhois.

Os sevilhanos ganharam o primeiro encontro por 4-0, e o segundo por 6-0.

O melhor calçado é o de
A Portugal, L.da
ROCIO, 122
Grande liquidação a preços baixos

A Cidade

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha e de metal, monogramas e brazões, monogramas para carteiras.
NEVES & OLIVEIRA
R. de S. Nicolau, 53 LISBOA

EM PLENO TRIBUNAL

A legião DO CRIME e da desgraça na passagem pelo banco dos reus

No tribunal da Boa Hora:

—Está aberta a audiencia!—brada o meirinho. O juiz, sr dr. Camossa Saldanha, toma o seu lugar, de toga desabotoada. Em frente da sua tribuna, sentam-se num comprido banco, quatro réus.

O primeiro é um rapaz elegantemente vestido, de patilhas e oculos.

O juiz interroga:

—O senhor é acusado de ter furtado uma peça de fazenda no valor de 400 escudos. Tem advogado?

—Não, senhor.

O juiz, para o meirinho:

—Vá chamar o sr. Lima, para defender os réus.

—Tem alguma prisão?

—Três ou quatro.

—Não o avisaram, quando foi julgado, de que se cá voltasse, seria condenado no maximo da pena?

O réu encolhe os ombros.

As testemunhas de acusação pouco adeantam.

O juiz:

—Levante-se!

Vai condenado na pena de 30 meses de prisão correccional. E se cá voltar outra vez, entrego-o ao governo.

* * *

—Venha outro!

E vem outro, o José da Costa, acusado de ter roubado 10 galinhas e um coelho, tudo no valor de 180$00.

Confessa o crime. Não tem testemunhas de defeza nem de acusação.

O juiz:

—Para vêr se o senhor deixa de roubar galinhas, condeno-o na pena de três meses de prisão correcional e mais cento e tal mil réis para o Estado.

* * *

O terceiro réu, Adriano Santos, é acusado de ter roubado 4 fardos de palha.

O juiz:

—O senhor já é reincidente... Naturalmente, foi por achar leves as penas em que foi condenado das outras vezes...

O réu, entre soluços e lagrimas, exclama:

—O' sr. juiz, eu não roubei a palha. Quando estava deitado na cocheira, o visinho do lado acordou-me, ás 2 horas da noite, e pediu-me emprestados os quatro fardos...

—Para quê?

—Disse-me que tinha os cavalinhos a morrer á fome...

O homem continua a chorar convulsivamente.

—Levante-se o réu! E para não roubar mais palha, vai condenado em 8 meses de prisão correccional.

* * *

O quarto réu, Antonio Nunes Rodrigues, de 18 anos, acusado de roubar umas sandalias e um cofre de ferro no valor de 450$00. Confessa o roubo das sandalias e nega o do dinheiro.

—Por ser a primeira vez que responde, é condenado em dois meses de prisão correccional.

E é assim, todos os dias, no tribunal da Boa Hora, onde passa a legião sempre crescente do crime e da desgraça...

«A B C»

O unico «magazani» do seu genero em Portugal, e que pela leveza e cuidado com que é feito tem um logar de destaque entre a imprensa portuguesa deu-nos ontem mais um brilhante numero recheado de prosa amena e scintilante e de variadissima informação grafica sobre os acontecimentos da somana e todas as festas mundanas de sport e elegancia.

«A B C» é a revista predilecta e das senhoras que justificadamente a elegeram para os suas pequenas bibliotecas porque «A B C», diz-lhes coisas interessantes e dedica lhes todas as semanas duas paginas de consultas e conselhos praticos e outros.

AZARES DA VIDA...

Marido DANADO e com sêde de sangue

que dá ao «Diario de Lisboa»

uma entrevista por correspondencia

O progreso da vida moderna vai invadindo tudo, tomando aspectos de admiravel perfeição, principalmente no tocante á maneira de nós nos relacionarmos uns com os outros. A correspondencia, então, no sentido de conducto para o intercambio das gentes, está sendo já o primacial recurso da nossa vida de relações. Por correspondencia se fazem e desfazem casamentos, por correspondencia se combinam revoluções, por correspondencia se exercita o Bem e o Mal, por correspondencia se abrem e fecham negocios, por correspondencia, emfim, se praticam heroismos e cobardias, acções dignas e acções degradantes, feitos de nobreza e proezas de patifaria.

Ora... recebemos hoje uma carta, e puzemo-nos a pensar:

—Porque não hão de, tambem, fazer-se entrevistas por correspondencia?

* * *

O *eu* do jornalista achou que sim, e... começou o dialogo.

—Ex.mo Sr. Redactor:

—A quem tenho o prazer de...

—Sou de V. Ex.a Cr.o Att.o Ven.or e Ob.o—*Alvaro Vieira da Cruz*—Rua Andrade, 28, rez-do-chão.

—E... deseja...

—Para que v. ex.a não *tanha* de anunciar *da qui* a alguns tempos no seu mui conceituado jornal mais uma *cena* de sangue, pedia a v. ex.a a publicação destas linhas.

Logo a seguir, entrando na materia:

—Faz hoje precisamente 30 dias que minha mulher, com quem casei...—pôs o nome—

—O quê, casou com sua mulher?

—Ha quatro anos e meio. Morávamos actualmente na rua de S. Sebastião da Pedreira, numero...—disse o numero tambem—

—E' então, uma participação de casamento?

Um silencio, e esta explicação:

—Como a vida não nos *apropercio-na-se*, derivado á grande crise de trabalho que tem a minha arte...

—Toureiro?

—Electricista. Como ia dizendo: ha um mês que estava desempregado. Ora, não sendo ela mulher para sofrer as *consecuencias* que trás a vida de casado...

—Duras de roer, ás vezes...

—E' verdade. Pois jurou deixar-me, induzida pela dona da casa que habitavamos.

—Maldade! Inveja, quiçá...

—Qui quê?

—Çá.

—Nada. O que ela é, é de porte pouco abonatorio.

—Não a abonemos, pois, ó Cruz! E siga o relatorio.

—No dia 4 de novembro p. p.—aqui deve haver engano, explicavel, aliás, pelo estado de consternação em que se encontra o depoente—cheguei a casa para satisfazer a renda da mesma, e qual não foi o meu espanto quando minha mulher e a tal dita senhoria, sua amiga de infancia, *intendidas* as duas, me insultatam, dizendo que não queria continuar a viver comigo.

—As duas?

—Não. Ela sósinha.

—Coitado! E...

—E se fosse só isso! Mas ainda por cima alegando as coisas mais infames que se podem julgar dum homem.

Nesta altura da carta, ha sinais de tinta delida em lagrimas. O jornalista, medindo meças de perspicacia com a policia, interrogou:

—Choraste? Oh Cruz! Estes borrões são a denuncia do teu crime!

Respondeu que não, nestes termos dubios:

—Se assim falo, não é por ciumes, mas sim enraivecido pelos falsos testemunhos que ela me tem levantado em Cascais.

—Que me dizes? Já a Cascais chegou a fama?!

—E' verdade. Ela é filha de Cascais.

—E como pudeste, tu, alma fraca, ceder ás seduções desse demonio tentador?!

—A coisa foi simples. Namorei-me dela. Toda a gente ignorava o seu passado, que «cujo esse» eu tambem ignorava. Mas, depois de casado, fui sendo sabedor por varias investigações que fazia derivado a uma pequena denuncia.

—Alvaro! Como foste fraco!

—Casei-me com ela ao fim de alguns dias de namoro. Foi nessa altura que minha mulher, num vale de lagrimas de crocodilo, de joelhos junto do meu leito...

—Como foste bom, Alvaro Vieira!

—A mim, todas aquelas lagrimas me comoveram, e eu estava quasi casado.

—Ainda?! Mas a scena das lagrimas foi antes ou depois da zanga?!

Não respondeu. E foi dizendo mais:

—Como já tinha feito dela as melhores ausencias, não queria por fórma alguma desmanchar o que estava feito, em primeiro logar porque a amava.

—Como foste meigo, Vieira! E em segundo logar?

—Em segundo logar, porque tinha dó.

—De ti, ou dela?

—Da familia toda.

—Coitado! Se calhar, bem arrependido estás...

* * *

—Para concluir: após um ano do meu *consorciamento*, começou a proceder de forma irregular.

—E o Cruz a gemer...

—Três vezes abandonou o lar conjugal.

—E o Cruz a sofrer...

—Atraiçoou-me.

—E o Cruz a calar...

—Difamou-me *prante* a sociedade.

—E o Cruz a pagar...

—Creia, meu caro redactor, que não é por ciume que eu falo.

—Credo! Cruz! Quem pode crêr uma coisa dessas!?

—Não é amor.

—E' odio?

—Sim. Odio e medo.

—Qual medo! Você acostuma-se... isso ha-de passar... Distraia-se! Vá ao animatografo! ao foot-ball! Vá á feira! Vá ás touradas!

—Não passa. E é por isso que eu peço a publicação destas linhas.

—Queres sangue, Alvaro?!

—Quero! Quero sangue. Além disso, é uma bela lição para os futuros casais.

Como duvidassemos dos beneficios da lição:

—Tomo a responsabilidade! Publique estas linhas, meu caro redactor!

—E não se importa de que todos esses pormenores lhos ponham em publico?

—Não me importo. E até me subscrevo de V. Ex.a Criado Att.to Ven.or e Obg.do *Alvaro Vieira da Cruz*.

Pelos teatros

Teatro Nacional

Está aberta a assinatura para a futura temporada do Nacional — oito récitas, incluindo a da inauguração com a «reprise» de «O Regente», de Marcelino Mesquita, sendo quatro com originais portugueses e outras quatro com traduções de peças estrangeiras das de maior suces-

LINO FERREIRA

so. Os assinantes da época passada têm preferencia aos seus logares até ao dia 15 do corrente, fazendo-se desde logo a assinatura livre que se manterá em scena até ás vesperas da reabertura do teatro, que se efectua no dia 23 do corrente, representando-se «O Regente» com a maior propriedade e riqueza, em harmonia com o nome do seu autor e do nome do nosso primeiro teatro.

«A Festa do Fado»

Conforme temos noticiado, é, efectivamente, no proximo domingo, 12, que, em «matinée», se realiza no S. Luis, a «Festa do Fado», verdadeiro certamen da canção nacional, cujo programa é de molde a entusiasmar todo o publico. Por motivo de falta de tempo para se efectuarem os ensaios, já se não realiza neste espectaculo, a representação da peça de Bento Mantua, «O Fado», sendo porém, substituida no programa pelo segundo acto da peça «A Severa», de Julio Dantas, tendo como protagonista a ilustre actriz Ester Leão.

Satanela-Amarante

Está marcada para a proxima quinta-feira, 16, a reabertura do teatro Avenida, inauguração da época da companhia Satanela-Amarante, de que faz parte o actor-comico Nascimento Fernandes, «reprisando-se», nessa noite, uma das peças de maior éxito, desta companhia e tambem uma das mais popularisadas, a opereta em 3 actos, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermuttes e João Bastos, «O Poço do Bispo», estando a concluir-se, entretanto, algumas reparações na plateia do teatro, que ficará dora-avante muito mais confortavel.

Atrás do reposteiro

Tendo adoecido na sua casa de Chaves o actor-secretario do Teatro Nacional, Clemente Pinto, que o comunicou oficialmente ao administrador deste teatro, sr. Lino Ferreira, o papel de «Regente» que deveria ser interpretado por este artista deverá ser desempenhado pelo actor Henrique de Albuquerque, que já o está ensaiando.

—A seguir á opereta «As onze mil Virgens», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, que se representará no Maria Victoria na epoca de inverno, subirá á scena, na epoca de verão, uma revista de Luis de Aquino, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, intitulada «Foot-Ball».

—A empresa Satanela-Amarante mandou já executar os scenarios da nova opereta «A menina do chocolate» que se seguirá no Avenida ao «Poço do Bispo», sendo as «maquettes» do adaptador da peça, o escritor André Brun.

—A confirmação de contractos com artistas de nacionalidade estrangeira para qualquer genero de espectaculo publico a exibir no continente da Republica e ilhas adjacentes fica dependente do ministerio da Instrução Publica, ao qual, para esse efeito, deverão ser dirigidos os respectivos pedidos, por intermedio da Inspecção Geral dos Teatros, sob parecer favoravel da Inspecção do Comercio Bancario, no que respeita á satisfação dos encargos em ouro que possam resultar desses encargos.

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1|4 da noite

Verdadeiro acontecimento artistico

A aparatosa e emocionante peça

A FEITICEIRA

Primorosa criação de PALMIRA BASTOS na arrebatadora scena do 4.º acto

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

HOJE, ás 9,30 da noite

O mais alegre dos espectaculos

O HOMEM DO PAPAGAIO

CONCORRENCIA E ENTUSIASMO

Preços reduzidos Não ha locação

DIA 16 INAUGURAÇÃO DA EPOCA —— 1924-1925 ——

TEATRO AVENIDA

Companhia SATANELA - AMARANTE de que faz parte Nascimento Fernandes

A opereta de grande sucesso

O Poço do Bispo

AU RENARD ARGENTÉE

Echarpes, casacos e manteaux

Corte rigoroso e perfeito acabamento

Encarregamo-nos de transformações ou concertos sob nossa inteira responsabilidade

Peles avulso para confecções

Ultimas novidades parisienses

R. DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Telefone C. 3915

Adelaide Cabete

MEDICA-DOENÇAS UTERINAS

Arnaldo Brazão

ADVOGADO

P. dos Restauradores, 13, 2.º

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA RUA DO OURO, 18, 24

PORTO PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONSULTEM

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8 a 10-B

Telef. 3474 e 1601 C.

Trabalhos em todos os generos de CARPINTARIA CIVIL

A Companhia das Aguas de Lisboa

Ao publico

A Companhia das Aguas de Lisboa julga do seu dever prevenir o publico de que nestes ultimos dias, pela queda subita do caudaldo Alviela—que, excepcional e felizmente, neste ano foi tardia—e pelo acrescimo extraordinario do consumo, derivado não só da actual elevação de temperatura, mas tambem e principalmente por se não terem tomado, por parte do Governo, as providencias restrictivas anteriormente adoptadas, se tem tornado bastante grave a situação quanto ao abastecimento de agua necessario ao consumo da capital e á sua segurança.

A execução dessas providencias restrictivas—algumas delas muito onerosas para esta Companhia—estava a cargo do Director-Delegado, com os plenos poderes que lhe tinham sido atribuidos pela portaria de 14 de Junho, como nos anos transactos.

Pelos motivos que constam dos documentos que esta companhia acaba de distribuir á imprensa e ao publico, o Director-Delegado, como resposta á atitude tomada para com ele pelo sr. ministro do Comercio deixou de exercer essa missão gratuita e de serço publico, em 22 de Agosto, sendo exonerado por portaria de 30.

Não tendo sido até agora substituido, passou-se desde então em Lisboa sem se atender á quadra que atravessamos, a um livre e excessivo consumo, sem quaisquer restrições impostas pela natural e prudente reserva ante a eventualidade duma prolongada estiagem.

Veio a dar-se nestes trez ultimos dias o que na referida exposição de 1 do corrente. feita pela Companhia, estava já previsto.

E para que as responsabilidades, ás quais a Companhia é absolutamente extranha vão a quem pertencerem, julga ela dever avisar a Cidade de que a rapida descida dos seus depositos pode determinar uma proxima falta de agua a que não será facil dar pronto remedio.

Lisboa, 9 de Outubro de 1924.

Pela Companhia das Aguas de Lisboa

O Director-Delegado

(a) *C. A. Pereira*

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

Não necessita de reclame a magica

O BOLO REI

em scena no

Eden Teatro Telef. N. 3800

o publico que todas as noites enche a vasta sala é que se encarrega de a proclamar.

Teatro APOLO

HOJE — A representação da peça

OS MINEIROS

Teatro MARIA VITORIA

(Aberto todo o ano)

HOJE — ás 8,30 e 10,45 da ncite

O grandioso sucesso da actualidade

A incomparavel revista

RÉS-VÉS

O graciosissimo quadro novo «A RAPIOCA»

ANITA STEWART

é sem contestação uma grande tragica e uma sublime actriz de comedia e a bela pelicula

"A FORÇA DA RAZÃO"

é a sua melhor pelicula.

IDE POIS, HOJE, AO

Cinema Condes

T. S. F.

APARELHOS E ACESSORIOS

GRANDES ARMAZENS DO

CHIADO

RUA DO AMPARO

SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3543

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de trinta e quatro escudos, oitenta e nove centavos (34$89) relativa á liquidação das contas deixadas pelo marinheiro de 2.ª classe Francisco Tavares Barbosa, falecido em 19 de fevereiro do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Maria da Esperança Barbosa, viuva do supracitado agente, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de quatorze escudos e sessenta e quatro centavos (14$64), relativa á liquidação das contas deixadas pelo boleteiro Augusto Guerreiro, falecido em 24 de Abril do corrente ano e a cuja quantia se habilitaram Antonio Guerreiro e Maria Vitoria, pais do falecido agente, como seus unicos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de Setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jayme Rocha.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de tresentos oitenta e sete escudos e cincoenta centavos (387$50) relativa á liquidação das contas deixadas pelo assentador eventual Abilio Sequeira, falecido em 3 de Junho do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Carolina da Conceição, viuva do agente referido, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

Reparações de Machinas
e Aparelhos Electricos
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - - - - LISBOA

DE ITALIA

FOI

por causa

da velocidade

que descarrilou

o expresso Roma-Paris

ROMA, 10.

O desastre ferro-viario de Santa Margherita, tomou grandes proporções.

Foi devido ao excesso de velocidade numa curva.

Cinco vagões e o vagão restaurante ficaram despedaçados.

60 viajantes ficaram sob os escombros. As autoridades de Genova iniciaram rapidos trabalhos de salvamento. Estão identificados cinco cadaveres.

O condutor do comboio, o fogueiro e o maquinista, a mãe do secretario da legação americana, nesta cidade, e um industrial de nome Gustavo Padoa. Entre os feridos estão madame Alice Caldera, mulher do ministro da Colombia em Paris e três franceses.—(R.).

O desastre

tem causado grande impressão

ROMA, 10

No desastre do expresso Paris-Roma, em Santa Margherita, morreu a mãe do secretario da delegação americana em Roma. O vidro da janela do vagon-restaurante desprendeu-se e cortou a cabeça de Mrs. Walliss. O desastre causou profunda impressão que aumenta á medida que são conhecidos os nomes dos mortos, que eram pessoas muito conhecidas nos meios aristocraticos desta cidade e de Paris. — (R)

ROMA, 10

Um comunicado de Shangai diz que o general Chang-Tso-Lin ocupou Chianguituran e afirmou a sua decisão de tomar proximamente Pekuin. — (L.)

ROMA, 10

O Observatorio Bendanti registou um violento terremoto á distancia de 4.000 quilometros ao Oriente. — (L.)

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º — HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º — Lisboa

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 115
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

O GRANDE DESEQUILIBRIO

As causas

da carestia da vida

e os meios de a debelar

expostos por um ministro francês

O ministro francês sr. Raynaldy acaba de pronunciar um importante discurso sobre as causas da carestia da vida e os meios mais eficazes para debelar o grande pesadelo que rouba o sono á humanidade.

Como a carestia da vida é um mal de que sofre o mundo inteiro, tendo sensivelmente as mesmas causas em todos os paizes, e portanto devendo lhe ser ministrados os mesmos remedios, achamos interessante traduzir aqui algumas passagens do discurso do sr. Raynaldy.

Consequencias da guerra

E' inegavel que, depois da guerra, as praticas comerciais modificaram-se singularmente, sendo muitas vezes os preços condicionados, não pelas leis naturais da oferta e da procura, mas pela situação monetaria mundial, a multiplicidade dos intermediarios, as barreiras alfandegarias demasiadamente elevadas e uma má organização dos grandes mercados.

Todas estas causas têm como consequencias necessarias uma desorganização geral e uma elevação dos preços correntes, favorecidos pela ignorancia de muitos comerciantes, que desconhecem as condições da produção e as consequencias que ela impõe á vida economica.

O ciclo infernal

Em boa verdade, vivemos num ciclo infernal. O custo da vida aumenta todos os dias; os ordenados não sobem proporcionalmente a esse aumento; aqueles que não pódem trabalhar mais e são obrigados a viver de rendimentos fixos levam uma vida verdadeiramente angustiosa; é claro que devem pedir a actualização dos seus vencimentos em relação com o culto da vida, mas, por mais que peçam e reclamem, essa actualização não póde ser exactamente estabelecida, nem exactamente proporcional com o aumento de preço dos generos de primeira necessidade.

De mais a mais, e essa é que é a tragedia, a cada novo aumento de salarios corresponde um novo aumento exagerado do custo da vida. Quando se supõe atingido o equilibrio, os preços aumentam novamente e tudo se desiquilibra e volta á primeira fórma.

O regimen das divisas

Vejamos agora o que o sr. Raynaldy tem feito para se informar das razões de tão grande desiquilibrio economico.

Por uma circular do seu ministerio, o sr. Raynaldy convidou as Camaras de comercio a fornecer-lhe o montante do pedido de divisas entre 31 de Março e 31 de Julho. Essa consulta deu a cifra de 13.319.248.005 de francos em quatro meses!

Se generalisarmos, tomando esta cifra por media — e póde fazer-se com tanta mais razão quanto é certo que o comercio exterior francês durante o ano descreve uma curva muito irregular—encontramos uma cifra superior a 40 biliões por ano!

O desiquilibrio do cambio pesa tão fortemente sobre a economia nacional e perturba tão profundamente os negocios comerciais e industriais, que toda a explicação seria inutil por incompreensivel e inexplicavel.

Conclusão

Ha um meio: desenvolver a produção colonial. Mas todos os esforços que se têm feito nesse sentido são insuficientes para um desiquilibrio de tamanha amplitude.

E o ministro termina por dizer que o comercio francês deve ter, neste momento, uma alta ideia da sua missão, para não se recusar a ouvir criticas, a condenar praticas erroneas e a trilhar por um caminho prejudicial aos interesses da França e aos seus proprios interesses.

CIGARROS BEN-HUR
PREFIRA-OS, QUE SÃO OS MELHORES
— E NÃO AFECTAM A GARGANTA —

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 0:25

MOBILIAS
AMPLAS INSTALAÇÕES E SALAS DECORADAS
SEMPRE EM EXPOSIÇÃO
CENTENAS DE MODELOS
3.350$00 CASAS DE JANTAR TIPO NOSSO 3.950$00 QUARTOS PARA CASAL, TIPO NOSSO
SALAS, ESCRITORIOS, MAPLES, CRETONES, VELUDOS E TODO O GENERO
DE MOBILIARIO A PREÇOS DE FÁBRICANTES
152, AVENIDA DA LIBERDADE, 152
(JUNTO AO TEATRO AVENIDA)

DE LONDRES

VAI

já começar

com intensidade

a campanha

para as proximas eleições

LONDRES, 10

A Inglaterra vai-se lançar numa intensa campanha eleitoral.

Macdonald, fazendo as eleições a curto prazo ganhou o primeiro movimento estrategico.

Nem os liberais nem os conservadores estão bem preparados para a luta. Os trabalhistas estão dispostos a disputar um numero muito maior de candidaturas do que se supunha. Os liberais e os conservadores pretendem entrar em acordo para que um só dos partidos dispute as eleições em determinados circulos.

As mulheres filiadas no partido trabalhista tencionam fazer uma intensa campanha tendo-se proposto já quinze candidatos femininos, incluindo Mrs. Bertrand Russel.

Tambem se apresentam 8 candidatos femininos por parte dos conservadores e 4 por parte dos liberais.—(R.)

Os conservadores

começam a atacar o governo ..

LONDRES, 10.

Os conservadores na sua propaganda eleitoral tencionam frizar que desde que o governo socialista está no poder aumentou o numero dos desempregados, que não foram construidas habitações para operarios e que o custo da vida aumentou constantemente. Os liberais ainda não acordaram na sua linha de conduta. Ha a impressão de que a luta será encarniçada entre os conservadores e os trabalhistas e que os liberais não ganharão novos lugares na Camara. — (R.).

E' a 29

que se realizam as eleições

LONDRES, 10.

O Soberano comunicou ao Parlamento a sua dissolução e a data das eleições para o dia 29 do corrente.

A mensagem, sem aludir aos motivos da dissolução parlamentar, faz ressaltar o sucesso da conferencia de Londres, o acordo de Genebra para a arbitragem, a conclusão do tratado anglo-russo, a rutura das negociações com o Egipto e as divergencias com os turcos sobre o Irak. — (L).

Escola Patria

A mais conhecida e recomendada pela sua frequencia e aproveitamento recebe alunos para explicações ou habilitação do curso dos liceus e para o Curso Comercial Nocturno. Matriculas permanentes. Abertura a 15 de Outubro. R. Gomes Freire, 189.

O director—F. RODRIGUES

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melioseque

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	116$00	116$50
Paris	—	1$34
Madrid	—	3$48
New-York	—	26$06
Amsterdam	—	10$14
Suiça	—	4$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$23,5
Italia	—	1$13
Praga	—	$78
Brazil	—	2$94
Libra esterlina	125$00	135$00
Agio do ouro	—	—

GOVERNO CIVIL

NO CALABOIÇO N.º 2

estão servindo de gaudio ás presas

duas pobres loucas

Esta tarde, quando atravessámos o pateo do governo civil, onde estão instalados os calabouços, fomos surpreendidos pelos gritos duma mulher. Aproximámo-nos das grades do calabouço 2. Em cima duma tarimba, deitada, com os braços estendidos e o corpo em cruz, uma velha, andrajosamente vestida, de olhos fechados, gritava furiosamente. As outras companheiras de prisão riam-se, a bandeiras despregadas, e atiravam-lhe bolas de papel ensopadas em agua. Uma delas puchou-a até junto das grades.

—Como se chama?

—Rosa Sales.

—Que idade tem?

—50 anos. Sou de Vila Real de Santo Antonio. Vim para Lisboa aos nove anos e empreguei-me como cigarreira na Companhia dos Tabacos.

—O que faz agora?

—Estou licenciada, com 100$00 por semana.

—E' casada?

—Sim, senhora. E tenho cinco filhas casadas.

—Porque foi presa?

—Por dar um beijo num «papo sêco»...

—E o «papo sêco»?

—Coitadinho... Apanhou «uma data» da policia e ainda por cima ficou preso...

Uma velha que parece sofrer de desarranjo mental passeia de trás para deante como uma féra, devorando uma maçã.

A Rosa encara-a e pergunta-lhe:

—Quem é você? Vá... Seja franca, diga, quem é... Você é minha irmã! E' minha irmã... Eu dou-lhe tudo quanto você quizer...

Volta a assobiar e a dançar:

—Querem que eu vá para os caranguejos...

A outra continua a passear no calabouço, insensivel ás risadas dos presos e ás increpações da Rosa.

Esta agarra-a por um braço e exclama:

—A minha irmã tambem aqui?! Diz quem é o pai! Anda, não tenhas vergonha da tua irmã...

* * *

Não haveria maneira de tirar do calabouço 2, estas duas desgraçadas, para um manicomio ou para uma casa de saude?

Ao sr. governador civil de Lisboa recomendamos este caso, certos dé que ele, com o seu alto espirito de justiça e de bondade, o tomará na devida consideração.

PETRACCHI FELICE

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos Santa Madre Egreja

Izabel Petracchi, Arnaldo Petracchi, Felix Petracchi Junior, Constantino Petracchi, Pedro Paulo Molle, Elvezia Fontana e marido (ausentes), Pedro Paulo Guedes Molle, cumprem o doloroso dever de participar a todos os amigos e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito chorado marido, pai, genro, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza no dia 11 do corrente, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre do Mont'Estoril, rua do Seculo para o Cemiterio da Guia de Cascais.

Não fazem convites especiais pelo estado de consternação em que se acham.

A TARDE POLITICA

O P. R. P.

resolveu esta tarde retirar o apoio

ao governo Rodrigues Gaspar

Está definitivamente assente a convocação do Congresso da Republica para 4 do proximo mês de Novembro e ao contrario do que se esperava ha uma semana promete-se para logo de entrada uma agitada celeuma que obrigará o governo do sr. Rodrigues Gaspar a passar no hemiciclo da Camara alguns maus quartos de hora. Os ministros mais atacados serão os srs. Presidente do Ministerio e ministros das Finanças, das Colonias e do Comercio. O sr. presidente do ministerio por causa da politica geral do governo. O sr. ministro das Colonias, por causa da inconstitucionalidade da creação da Agencia Geral das Colonias. O sr. ministro das Finanças, por causa do contracto dos tabacos, da operação da frota e da questão com as Associações Comercial, Industrial e dos Lojistas. E o sr. ministro do Comercio, por causa do magno problema das estradas que continuam no mesmo estado, da questão das aguas, cuja falta quasi absoluta neste tempo se não compreende, e ainda por causa do que se passa na Casa da Moeda, no que respeita á sclagem dos titulos estrangeiros, cujos trabalhos estão sendo atabalhoadamente feitos com graves prejuizos dos interessados.

Logo de entrada usarão da palavra sobre estes assuntos, os srs. Alvaro de Castro, Nuno Simões, Ferreira da Rocha, José Domingues dos Santos e Antonio Maria da Silva, que será em todos estas emergencias o defensor do sr. Rodrigues Gaspar.

* * *

A reunião de ontem do Directorio do P. R. P. teve mais importancia do que muita gente supõe. As coisas não correram lá com aquela serenidade que seria para desejar, antes se vincaram mais fundo as divergencias existentes. Simplesmente o grupo que se convencionou dar como chefiado pelo sr. Antonio Maria da Silva, teve vantagens sobre o grupo contrario, quanto ao ponto de vista governamental. Analizou-se acaloradamente a convocação do Parlamento, e fixou-se por maioria a doutrina de que uma convocação para Outubro seria contraproducente e prejudicial aos interesses do Estado, segundo a opinião do sr. Daniel Rodrigues, perfilhada pelos srs. Rodrigues Gaspar, Antonio Maria da Silva, Herculano Galhardo e Pereira Osorio.

* * *

Fala-se muito na reunião marcada para hoje, da Assembleia Geral da Associação Comercial, aventando-se previsões tetricas que nos abstemos de reproduzir. Afirma-se, porém, que tal reunião não irá até ao fim sem a intervenção da autoridade e sem a prisão de alguns elementos de bastante preponderancia nesse organismo.

Diz-se mesmo, e damos o boato a simples titulo de informação, que o sr. Daniel Rodrigues é de opinião que o governo, caso o comercio tome deliberações agressivas, se abstenha de delimitar as manifestações populares contra esse feito.

* * *

Sabemos que alguns antigos directores da A. C. se fizeram encontrados com os actuais directores, manifestando-lhes o seu desgosto pelo caminho que as reclamações da classe estão seguindo.

* * *

Segundo as nossas informações, o governo, pela pasta das Finanças, comprou ontem na Praça oitenta mil libras para evitar uma descida demasiadamente sofrida no cambio. Afirma-se que a libra ficará a noventa escudos até ao fim de Dezembro, estabilisando-se então nessa divisa.

Infelizmente, porém, a descida dos preços nos generos de primeira necessidade não tem acompanhado a marcha da libra, o que traz enervado, não só o governo, como as classes consumidoras. As transacções comerciais na Praça encontram-se quasi paralisadas, e prevê-se uma «chomage» consideravel no proximo inverno, problema que logo que o Parlamento reabra, será tratado na Camara por varios parlamentares, devendo a questão ser levantada pelo sr. Sá Pereira.

* * *

Hoje não reuniu o Conselho de Ministros, que ficou transferido para ámanhã, por causa do falecimento duma pessoa de familia do sr. ministro do Comercio.

* * *

Fala-se cada vez com mais insistencia na organização dum novo partido politico, a que já fizemos longa referencia, e que se diz composto por antigos republicanos não filiados.

Pessoa que nos merece todo o respeito, pôz-nos hoje assim o problema:

—Isso é mais uma tentativa falhada desde que lhe não modifiquem os termos da equação. Não póde haver «partido politico» sem «organisação politica» e esta adquire-se, não com chefes categorisados, mas com a massa popular. De facto, esses homens, todos eles respeitaveis personalidades, devem entrar na politica, mas como elementos de orientação e não como politicos de facções. Se o não fizerem, perdem o tempo e a palavra.

* * *

A proposito duma nota nossa sobre o novo pratido em formação, a que já acima aludimos, informam-nos ainda que não tem qualquer fundamento a noticia, de que esteja em formação um partido ou agrupamento com o rotulo de Restaurador, menos o tendo a noticia de que com esse pretenso grupo mantenha quaisquer relações, o movimento de opinião esboçado no sentido de fazer regressar á actividade politica as figuras republicanas que dela andam afastadas.

Isto, no entanto, confirma o que, de informativo, ontem démos, e vem em auxilio das palavras que hoje arquivamos, sem necessidade de aborrecidos desmentidos.

* * *

Duas adesões ao P. R. P. e á sua facção radical são as do sr. dr. Ezequiel de Campos, até agora alta mentalidade teorica e pelo visto, disposta a ingressar de facto nos grandes combatividades, e o sr. Joaquim Maria de Oliveira Simões, que é chefe do gabinete do sr. ministro da Guerra.

* * *

O Directorio encontra-se reunido á hora a que escrevemos, parecendo que as mesmas dificuldades que ontem predominaram, continuam hoje, levando, no entanto, o sr. Antonio Maria da Silva de vencida, os seus pontos de vista governamentais.

A' reunião de hoje faltou apenas o sr. Manuel Pinto de Azevedo, que já ontem não tinha comparecido.

* * *

Na travessa da Agua de Flor reuniu esta tarde o Directorio do P. R. P., que aprovou a seguinte moção:

«O Directorio do P. R. P., verificando que o sr. presidente do ministerio está em discordancia com a orientação politica deste organismo dirigente, aconselha a todos os seus correligionarios o cumprimento dos seus deveres partidarios, deixando á exclusiva responsabilidade de Sua Ex.ª as consequencias que possam resultar da atitude que entenda dever assumir».

A esta reunião, que demorou cêrca de quatro horas, compareceram todos os membros do Directorio, com excepção do sr. Pinto de Azevedo.

PELO BRASIL

NO RIO DE JANEIRO

vae ser fundada a Casa de Portugal

pela nossa colonia

RIO DE JANEIRO, 10

Constituiu-se uma comissão de individualidades da colonia portuguesa que tomou a iniciativa da fundação da Casa de Portugal, tendo tido ontem a sua primeira reunião, na qual foi aprovada uma proposta no sentido de ser intensificada a campanha a favor da realização daquele desejo dos portugueses residentes no Brasil.

Para a divisão e sistematização dos trabalhos e para a propaganda, que vai ser intensa, foram nomeadas comissões constituidas por elementos de todas as classes, comissões que entraram logo em actividade. A comissão tomou conhecimento de 8.000 adesões, tudo indicando que aquele numero estará multiplicado em poucos dias. A imprensa tem palavras de elogio para a operosa colonia portuguesa, que é um dos factores de trabalho mais apreciaveis no Brasil. — (A.)

Duarte Leite

partiu para São Paulo

RIBEIRÃO PRETO, 10—O sr. dr. Duarte Leite partiu para S. Paulo. Teve uma despedida concorridissima e extremamente carinhosa, havendo comparecido no momento do embarque alêm da colonia portuguesa, numerosas individualidades brasileiras, autoridades e representantes do Conselho Municipal. Antes visitou a Companhia Metalurgica, onde foi recebido festivamente pelos directores e pelos operarios.

Após o almoço, a que assistiram diversas pessoas de categoria e o presidente da Municipalidade, seguiu para a fazenda Conceição, na qual foi recebido no meio de manifestações de calorosa simpatia. Em seguida, o ilustre diplomata visitou a fazenda Guatapará, tendo-lhe sido prestadas as mais entusiasticas e festivas homenagens e sendo-lhe oferecido pelo seu proprietario um grande jantar durante o qual foram pronunciados discursos de saudação ao representante português.—(A.)

Foi nomeado

o novo comandante da esquadra

RIO DE JANEIRO, 10.—O dr. Artur Bernardes assinou o decreto nomeando o almirante José Maria Penido comandante em chefe da esquadra brasileira. O almirante Penido que é um oficial de grande reputação nos centros navais americanos e europeus, fez parte da delegação brasileira á penultima assembleia da Sociedade das Nações, na qual desempenhou um papel preponderante quando se discutiram os assuntos navais, e foi adido naval junto á embaixada do Brasil em França. Ultimamente era o comandante da 1.ª divisão da Armada.—(A.)

Petracchi Felice

FALECEU

Bruno Janz & Petracchi Lda., participam a todos os seus amigos e pessoas de suas relações o falecimento do Ex.mo Sr. Petracchi Felice, extremoso pai dos seus socios Arnaldo Petracchi, Felix Petracchi Junior e Constantino Petracchi e que o funeral se realisa em 11 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre do Mont'Estoril, rua do Seculo, para o cemiterio da Guia, em Cascaes.